

# Desenvolvimento de tarefas para o ensino-aprendizagem da kinésica para alunos brasileiros de espanhol como língua estrangeira (E/LE)

Desarrollo de tareas para la enseñanza-aprendizaje de la kinésica para alumnos brasileños de español como lengua extranjera

**Ariane dos Santos Rodrigues**

Universidade de Taubaté (UNITAU)

arianesrodrigues@ig.com.br

**Resumen.** Esta investigación tiene como objetivos principales: promover la aproximación entre la cultura hispana y la brasileña, transmitiendo un imagen auténtico de la primera y destruyendo prejuicios y estereotipos; además de desenvolver actitudes y valores en relación a la sociedad internacional, como el pluralismo cultural y lingüístico, la evaluación positiva de la diversidad y de la diferencia. El público a que se ha destinado este trabajo fueron alumnos brasileños de nivel intermedio de español como lengua extranjera (E/LE) de una escuela de la red particular de enseñanza.

**Palabras-clave.** Cultura; interculturalidad; enseñanza de español.

**Resumo.** Esta pesquisa tem como objetivos principais: promover a aproximação entre a cultura hispânica e a brasileira, transmitindo uma imagem autêntica da primeira e destruindo preconceitos e estereótipos; além de desenvolver atitudes e valores em relação à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e lingüístico, a avaliação positiva da diversidade e da diferença. O público-alvo deste trabalho foram alunos brasileiros de nível intermediário de espanhol como língua estrangeira (E/LE) de uma escola da rede particular de ensino.

**Palavras-chave.** Cultura; interculturalidade; ensino de espanhol.

## 1. Introdução

Nesta pesquisa se pretende propor uma reflexão sobre a importância, para o aluno brasileiro de espanhol como língua estrangeira (E/LE), de conhecer outros elementos da cultura além da língua espanhola. Pensa-se sobre uma que maneira como a Internet poderá ser empregada como ferramenta didática para que o aluno atinja um nível melhor de desempenho em espanhol, suprimindo algumas necessidades de ensino-aprendizagem que se observam nas aulas de E/LE referentes aos elementos culturais relacionados a gestos, movimentos e proximidade corporal e relações temporais; pois, tendo em vista a complexidade que envolve esses temas, acredita-se que não seja possível que as aulas de E/LE permaneçam restritas aos livros de textos.

Para se alcançar esses propósitos recorre-se aos autores Miquel e Sans (2007), Baralo (2007), Iglesias (2002), Morillas (2007) – que tratam de questões relacionadas à importância do componente cultural nas aulas de E/LE – também aos *Marcos de Referencia Europeos para la enseñanza, aprendizaje y evaluación de lenguas* (MRE), além de Cabot (2007) e Arrarte e Villapadierna (2001), para um aprofundamento no que se refere à presença da Internet no ensino-aprendizagem de espanhol. Além disso, com Oliveras (2000) e Morgan (2000, 2007) temos importantes reflexões sobre a questão da

afetividade no processo de ensino-aprendizagem de línguas. E a elaboração de algumas das atividades propostas realizou-se com base nas propostas de Soler-Espiauba (2007) e Viñals (2007).

## 2. Importância dos elementos culturais no ensino de espanhol

Justifica-se este trabalho por se entender que o ensino de línguas estrangeiras não deve limitar-se a conteúdos lingüísticos unicamente, ou seja, morfossintaxe, fonética y léxico, pois na comunicação real, existe todo um sistema de decodificação do comportamento gestual e mensagens não-verbais que se transmitem continuamente. Uma vez que as aulas ocorrem em contexto não-nativo da língua espanhola, a maneira mais eficiente que se encontrou para alcançar os objetivos expostos anteriormente foi por meio de documentos audio-visuais e literários.

A *kinésica* se refere a todos os gestos e movimentos corporais, expressões faciais, o olhar e o tato. A comunicação não-verbal é tudo aquilo que contribui para o significado da mensagem que não sejam as palavras, isto é, são os estímulos contextuais da situação de comunicação. Algumas funções dos movimentos corporais, seriam: de ilustração (acompanham, ilustram e reforçam a mensagem verbal); de afeto (expressões faciais que refletem o estado emocional, podendo reforçar ou contradizer a mensagem); de adaptação (movimentos corporais e gestos faciais sem intenção de comunicar); e de controle (movimentos e gestos que monitoram e controlam a comunicação da outra pessoa).

Considera-se hoje que a cultura não está relacionada somente com a língua, mas também com outros elementos mais concretos da sociedade, como comportamentos e valores.

De acordo com Miquel e Sans (2007, p. 1), ainda que língua e cultura sejam elementos indissociáveis, na prática didática das aulas de E/LE se produz separação entre esses elementos. De modo que podem ser observados momentos de estudo “gramatical” e outros de “cultura”, com programações diferentes, “convirtiéndose la lengua en un pariente pobre, o sea, un instrumento depreciado por el que se tiene que pasar para llegar al que es realmente importante: la cultura”. Para essas autoras, dificilmente se conseguirá desenvolver no aluno a competência comunicativa, se não se considera basicamente o componente cultural nas aulas de línguas.

Conforme Baralo (2007, p. 58), “los manuales [...] se han restringido más al desarrollo de la competencia lingüística e inclusive discursiva, y han optado por incluir temas culturales y literarios como complemento o anexo a las unidades didácticas [...]”.

Miquel e Sans (2007, p. 6) afirmam ainda:

no estamos diciendo [...] que el extranjero que aprende una lengua deba “camaleonizarse”, pretender comportarse en todo momento como un miembro de la comunidad que habla esa lengua, sino que tiene derecho a tener un máximo de información para, de una forma consciente, elegir en todo momento entre transgredir o respetar las pautas culturales esperadas.

Para que o aluno consiga isso é necessário que o professor tenha uma postura de observador daquilo que para o cidadão comum é natural, ou seja, é preciso tornar

explícito o que está implícito.

Num mundo interconectado como o atual, é necessário que se faça uma reflexão sobre como desenvolver também a competência intercultural. Para Iglesias (2002, p.1), deve-se prestar atenção a três dimensões dessa abordagem de uma nova cultura:

- crenças e atitudes: para desenvolver uma atitude positiva para com o multiculturalismo, trabalhando de maneira crítica sobre o conceito de cultura e sobre os preconceitos, a discriminação, o etnocentrismo e os estereótipos;

- conhecimentos: capacidade para conhecer nossa própria perspectiva de mundo, para reconhecer nossa identidade cultural;

- destrezas: capacidades específicas, técnicas de intervenção e estratégias que necessitam para trabalhar com grupos de distintas culturas.

A direção metodológica desta pesquisa será tratar alguns temas como objeto de tratamento explícito, através da produção de textos escritos, no curso correspondente ao nível inicial (básico) de E/LE para brasileiros. Elementos como o estilo de vida, além da história, a arte, a literatura, e outras manifestações culturais da comunidade da língua objeto, podem construir uma forte motivação para chegar a dominar cada vez mais sua língua. Assim, convida-se o aluno de a se confrontar com o diferente, a conhecer e respeitar outras tradições que sempre acabam por enriquecer a sua própria.

Propõe-se a elaboração de material que aproveite a Internet como um facilitador para o aluno aprender de forma mais eficaz. No contexto formal de educação, o conteúdo tem que estar sempre presente e nunca desvinculado das ferramentas que são empregadas. Considera-se importante obter uma visão crítica da mídia digital, e também contribuir para o desenvolvimento social.

O uso de páginas de Internet no ensino muitas vezes é feito unicamente como elemento motivador para a aprendizagem, quando não negligenciado. Mas o objetivo de tal uso não deve ser apenas pela tecnologia, e sim por vantagens em alguns tipos de atividades. Assim, a Internet deve ser vista como uma ferramenta para se usar no ensino-aprendizagem e cabe ao professor proporcionar aos alunos um ambiente interativo e de construção de conhecimento que complementa a aula tradicional.

Levando-se em conta que a era da globalização leva à aproximação dos mercados e que a consequência disso é a necessidade de comunicação entre culturas diferentes, pode-se questionar sobre em que medida a diversidade cultural vai influenciar nas relações comerciais e como isso afeta o futuro ou a atuação do aluno brasileiro de E/LE.

Para Morillas, (2007, p. 2) “el estudio de una lengua extranjera es en si mismo una experiencia de interculturalidad (...) que se experimenta también muchas veces en forma de conflicto de comportamiento”. Por isso, entende-se que é possível, nas aulas de E/LE, fomentar a capacidade do aluno de entender, assimilar e intercambiar experiências, ou seja, levá-lo ao desenvolvimento de valores positivos de interculturalidade.

Para que isso seja alcançado, conforme propõe o enfoque comunicativo no ensino-aprendizagem de línguas, é preciso que o educando não seja simplesmente receptor dos conteúdos, tampoco poderá ser inteiramente passivo.

A experiência de ensino de E/LE sob uma perspectiva intercultural tem demonstrado que, além de levar o aluno a adquirir habilidades lingüísticas em espanhol, pode fazer com que ele desenvolva competências que o auxiliarão na interação com o nativo na LE, tais como: tolerância, compreensão dos diferentes comportamentos e situações, provocando uma mudança de atitude. Além de ajudar o aluno a lutar contra estereótipos e tópicos sobre a cultura da língua meta.

Para uma atuação eficiente na língua espanhola, considera-se que o aluno deverá aprender que em determinadas situações da vida cotidiana se deve ter um certo cuidado com a forma e os conteúdos da mensagem, que podem, em grande parte, interferir na imagem de si que se quer dar ao interlocutor, principalmente em relação à escrita, que não costuma ser uma forma de comunicação presencial.

## 2.1. A kinésica

A kinésica ou quinésica estuda o significado expressivo, apelativo ou comunicativo dos movimentos corporais e dos gestos aprendidos ou somatogênicos, não orais, de percepção visual, auditiva ou tátil, isolados ou em relação com a estrutura lingüística e paralingüística e com a situação comunicativa. Também é conhecida pelo nome de *comportamento kinésico* ou *linguagem corporal*.

Os movimentos corporais imprimem significados especiais à palavra oral, durante un evento comunicativo, às vezes podem ter uma intenção ou não. Às vezes usamos um texto em lugar de uma palavra ou de um enunciado ou desenhamos algo com as mãos para complementar o que dizemos oralmente. Um gesto é uma forma de comunicação não-verbal executada com alguma parte do corpo, e produzida pelo movimento das articulações e músculos de braços, mãos e cabeça.

A linguagem dos gestos permite expressar uma variedade de sensações e pensamentos, desde desapeço e hostilidade até aprovação e afeto. Praticamente todas as pessoas utilizam gestos e a linguagem corporal em adição de palavras quando falam. Existem grupos étnicos e certas linguagens de comunicação que utilizam muito mais gestos que a média. Certos tipos de gestos podem ser considerados culturalmente aceitáveis ou não, dependendo do lugar e do contexto em que se realizem.

Iglesias Casal (2007, p. 17) propõe que os gestos podem ser de tipos diversos, como:

- Gestos emblemáticos ou emblemas: são sinais emitidos intencionalmente e que todo o mundo conhece seu significado (por exemplo, polegar levantado).

- Gestos ilustrativos ou ilustradores: são gestos que acompanham a comunicação verbal para matizar ou realçar o que se diz, para suplantir uma palavra em uma situação difícil, etc. Utilizam-se intencionalmente. Este tipo de gestos são muito úteis nos discursos e quando se fala em público.

- Gestos reguladores da interação ou reguladores: com eles se sincroniza ou se regula a comunicação e o canal não desaparece. Utilizam-se para tomar relevo na conversação, para iniciar e finalizar a interação, para ceder o turno da palavra (dar a mão).

- Gestos que expressam estados emotivos ou mostras de afeto: este tipo de gestos refletem o estado emotivo da pessoa e é o resultado emocional do momento.

Como exemplo podemos mencionar gestos que expressam ansiedade ou tensão, caretas de dor, triunfo (numa partida de futebol), alegria, etc.

- Gestos de adaptação ou adaptadores: são aqueles gestos que se utilizam para manejar emoções que não queremos expressar, para ajudar a nos relaxar ou nos tranquilizar, etc. Aqui podemos distinguir os signos dirigidos a si mesmo (como por exemplo, beliscar-se), dirigidos aos objetos (caneta, lápis, cigarro, etc.) e os dirigidos a outras pessoas (como proteger a outra). Os adaptadores também podem ser inconscientes, exemplos muito claros são o de se morder uma unha ou chupar o dedo, muito comum nas crianças pequenas.

Certos gestos podem ter significados diferentes dependendo da cultura na qual se origina, portanto, no contato entre pessoas de culturas diversas podem ocorrer mal-entendidos pelo uso inadequado de alguns movimentos corporais, como acenar, olhar, estender a mão.

Para Estévez Coto e Valderrama (2006, p. 35),

un malentendido es una interpretación errónea de un mensaje en la comunicación. En la comunicación entre gentes de un mismo grupo se dan con frecuencia estas distorsiones o interpretaciones erróneas de los mensajes, por lo tanto en la comunicación intercultural, como podemos imaginar, los malentendidos son muy abundantes. Los malentendidos interculturales surgen de la percepción de rituales y rutinas de otra cultura y de la interpretación de lo percibido con referentes de la propia.

Ações pára-lingüísticas se diferenciam dos gestos e ações que vão acompanhados de enunciados em que são impressos significados que se tornaram convencionais e que podem variar de uma cultura para outra.

## **2.2 A Internet como ferramenta de apoio na aula de espanhol**

De início, nota-se uma grande motivação diante da tecnologia, mas acredita-se que ela deveria ser vista primeiramente como uma fonte de material pedagógico. Devemos entender a internet como uma ferramenta, que devemos dominar, para usá-la e ensinar a usá-la. As pessoas se educam também através da internet, não apenas acessam o texto acadêmico, como também aprendem coisas práticas da vida. Dessa forma, a internet não é apenas algo funcional, trata-se de um mundo.

Assim, devemos adquirir uma nova forma de olhar para a tecnologia, para compreender o que atrai tanto a atenção do jovem. Há muitas dúvidas em relação a essa nova linguagem, e a como as pessoas terão que se adaptar para se adequarem ao que a sociedade requer.

Cabe ressaltar que, no contexto formal de educação, o conteúdo tem que estar sempre presente e nunca desvinculado das ferramentas que são empregadas. As informações estão nos computadores para que os alunos façam uso delas da forma que mais necessitem. As estruturas mentais se fazem com atitudes centradas em núcleos representativos de poder motivador, ou seja, é uma atividade de integração interdisciplinar. É importante que se obtenha uma visão crítica da mídia digital, que, ainda que contribua para o desenvolvimento social, manifesta-se distanciada de seu caráter humanizante e, em diversas situações, amplia a distância entre formar e informar.

Infelizmente, o uso das páginas de Internet no ensino é, unicamente usado como elemento motivador para a aprendizagem, quando não negligenciados. Mas o objetivo de tal uso não deve ser feito somente pela tecnologia, e sim por vantagens em alguns tipos de atividades. Assim, a internet deve ser vista como uma ferramenta para usar no ensino-aprendizagem e cabe ao professor proporcionar aos alunos um ambiente interativo e de construção de conhecimento que complementa a aula tradicional.

Segundo Rajagopalan (2003), juntamente com a divulgação de determinada língua estrangeira, divulgam-se também os valores culturais a ela associados. Por isso, acredita-se que seja necessário levar o aluno a fazer uso de determinados recursos de forma crítica e consciente.

Segundo Arrarte e Villapadierna,

las iniciativas individuales por parte de profesores más o menos avezados en el uso de las nuevas tecnologías inundan crecientemente la red ofreciendo a los colegas su trabajo y conocimientos. Efectivamente, este medio virtual propicia entre los profesores una renovada solidaridad que les lleva a intercambiar recursos, ideas, materiales y experiencias. No cabe duda de que, gracias a internet, estos profesores han dejado de sentir un aislamiento respecto de sus colegas y, sobre todo, respecto de las fuentes originales de la lengua y la cultura que enseñan (2001, p. 44).

Para esses mesmos autores, todo trabalho educativo sólido exige o uso de certas ferramentas, as quais têm sempre suas regras e suas técnicas. No caso de instrumentos de tão recente incorporação ao âmbito do ensino-aprendizagem de línguas, como são a informática e a internet, essas regras e técnicas estão ainda pouco desenvolvidas.

Por isso, acredita-se fundamentalmente na importância da figura do professor no momento de imaginar e desenvolver estratégias para o uso adequado destes recursos. Convém ainda que este trabalho seja precedido de uma formação básica que lhe permita familiarizar-se com esses novos elementos; e acompanhada de um exercício reflexivo para compreender as características do meio e estabelecer critérios que permitam utilizá-lo com eficácia.

Os modernos recursos tecnológicos podem ser aliados do professor no momento de elaborar materiais para auxiliá-lo na tarefa de levar o aluno a entrar em contato direto com a realidade lingüística e sociocultural que se deseja conhecer, selecionando conteúdos que despertem o interesse, motivem a aprendizagem e enriqueçam as perspectivas de seus alunos (ARRARTE e VILLAPADIERNA, 2001, p. 66).

Porém, cabe ressaltar que o uso de forma individual e autônoma do espaço virtual em um centro resulta em duvidosa rentabilidade no contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, a não ser que nesse espaço o aluno possa realizar tarefas complementárias às propostas na aula.

As pessoas se educam também na Internet, não apenas acessam o texto acadêmico, como também aprendem coisas práticas da vida. Dessa forma, a Internet não é apenas algo funcional, trata-se de um mundo. Portanto, devemos ter um novo olhar para a tecnologia, para compreender o que chama tanto a atenção do jovem. Há muitas dúvidas em relação a essa nova linguagem, e a como as pessoas terão que se adaptar para se adequarem ao que a sociedade requer.

Outra vantagem do emprego da Internet em sala de aula e a possibilidade de uma

aprendizagem ativa e colaborativa, pois pode-se não apenas “fazer” como também “construir”. No entanto, ainda que existam tantos elementos positivos e favorecedores do trabalho educativo, há também inconvenientes no uso da Internet em sala de aula, que não servirão como obstáculos para o desenvolvimento da metodologia, mas como elementos que serão acrescentados como tópicos a serem trabalhados com os alunos, com o objetivo de que estes se tornem efetivamente autônomos e críticos ao utilizarem qualquer recurso da web. Um exemplo disso é a grande quantidade de informações, que amplia muito as interferências numa busca por algo na rede. Os hipertextos deveriam ser claros e coerentes, oferecendo uma visão geral das opções de navegação e dar a possibilidade de retorno ao ponto de partida, o que muitas vezes não se observa na maior parte dos recursos acessados pelos alunos.

### **3. Elaboração de tarefas e aplicação**

Busca-se elaborar um material em que se proponha um tema da atualidade, e que interesse aos alunos, com caráter internacional, e recomendando a visita a determinada página da internet. Na proposta aqui apresentada pretende-se trabalhar somente com a kinésica, ou seja, os gestos e movimentos corporais feitos pelo usuário da língua e sua observação pelo aluno de espanhol

Para desenvolvimento dessa pesquisa, primeiramente se solicitou aos alunos a observação de comportamentos *kinésicos* por meio de vídeos da Internet, sem voz/som, para que os alunos tentassem compreender, a partir do gestual, de que situação se trata e quais são as relações entre os personagens. Depois se assistiu aos vídeos com som e se discutiram os aspectos *kinésicos* (gestuais, expressões etc.) a partir da comparação com os dados coletados na pesquisa científica feita por Oliveras (2000). Em relação a esses tópicos, pediu-se aos alunos que comentassem cada um a partir da observação feita das cenas vistas. E a conclusão a que chegaram foi de que se confirmam algumas propostas dos sujeitos da pesquisa.

Em seguida se propôs aos alunos alguns textos com exemplos ilustrativos de linguagem corporal e se solicitou do grupo mostras de gestualidade que lhes são próprias e sua “tradução”, ou seja, o que significam. Por exemplo, de saudações e despedidas, de insatisfação com algo, incompreensão, espanto ou perplexidade. Então, discutiu-se que os gestos estão muito relacionados à situação comunicativa e não existe uma padronização. Por exemplo, um mesmo gesto, no Brasil, pode ser utilizado para saudar ou para despedir-se de alguém. Por último, houve uma discussão sobre a importância do conhecimento *kinésico* para a comunicação ou de qualquer outro elemento não-verbal, inclusive posicionamento do corpo. Além de uma proposta de investigação de novos gestos em diferentes culturas (hispanas) e de seus significados.

Não se pode desejar que o aluno modifique sua própria forma de agir. Tampouco lhe será exigido nas aulas de espanhol que gesticule ou se posicione corporalmente como um espanhol nativo, já que se pretende trabalhar com aspectos da kinésica. Para que o estudante alcance um patamar mais elevado de compreensão da cultura é necessário que o professor tenha uma postura de observador daquilo que para o cidadão comum é natural, ou seja, é preciso tornar explícito o que está implícito.

### 3.1. Etapas de desenvolvimento

O público-alvo da aplicação das atividades aqui propostas foram alunos brasileiros adultos de nível intermediário de espanhol como língua estrangeira.

Na primeira parte solicitou-se aos alunos a observação de comportamentos kinésicos por meio de um vídeo veiculado na Internet, cuja transcrição encontra-se no Anexo 1. Sem voz primeiramente, para que os alunos tentassem compreender, a partir do gestual, de que situação se trata e quais são as relações entre os personagens.

Depois se assistiu ao vídeo com som, com alguns espaços em branco para serem completados pelos alunos, trabalhando-se assim a compreensão auditiva; e se discutiram os aspectos kinésicos (gestos, expressões etc.), fazendo uma comparação a partir de dados coletados em investigação científica, desenvolvida por Oliveras (2000, p. 67-8), nos quais se observava que segundo estudantes de espanhol questionados a respeito do comportamento do nativo espanhol:

- 1 - Os espanhóis usam mais gestos e são mais expressivos (aluno da Alemanha).
- 2 - Movem muito os braços (aluno da Dinamarca).
- 3 - Surpreendem-me muito os gestos: pode se saber o que dice alguém sem ouvir sua voz (aluno da Escócia).
- 4 - Muitos gestos, um pouco exagerado (aluno Japão).
- 5 - Acreditava que os espanhóis faziam mais gestos. Fazem muitos mas não tanto (aluno da Alemanha).

Em relação a estes tópicos, pediu-se aos alunos que comentassem cada um a partir da observação feita das cenas vistas. A conclusão a que chegaram foi de que se confirmam as três primeiras propostas dos sujeitos da investigação.

Foi apresentado aos alunos um texto (Anexo 2) com exemplos ilustrativos de uso da linguagem corporal e se confeccionou um questionário (Anexo 3) com perguntas direcionadas à compreensão e interpretação desse texto.

Sobre o texto lido os alunos chegaram a um consenso de que a idéia principal era a narrativa de um mal-entendido que ocorreu com uma aluna norte-americana quando ela estudava em Bogotá. Seu companheiro lhe fez um gesto em uma ocasião que foi compreendido por ela como um pedido para que fosse até onde ele estava. Mas quando chegou ele já havia ido. A razão do conflito é o fato de que ela interpretou o gesto do companheiro do ponto de vista da sua própria cultura. Esse conflito foi solucionado com a explicação do que significava aquele gesto na cultura de seu amigo.

Os alunos chegaram a discutir que é importante conhecer ao menos alguns gestos e expressões corporais para se expressar e compreender o que quer comunicar um nativo na língua estrangeira que se aprende.

Solicitou-se, então, do grupo mostras de gestualidade que lhes são próprias e sua "tradução", ou seja, o que significam. Como exemplos, temos saudações e despedidas; insatisfação com algo; incompreensão; espanto ou perplexidade.

Discutiu-se que os gestos estão muito relacionados à situação comunicativa, não existe uma padronização. Por exemplo, um mesmo gesto, no Brasil, pode ser utilizado para saudar ou para se despedir de alguém. A importância do conhecimento kinésico

para a comunicação ou de qualquer outro elemento não verbal, incluso posicionamento do corpo, deve ser reconhecida, principalmente nos níveis mais básicos de aprendizagem, que o aluno tem que mobilizar todo o seu conhecimento de mundo em função da situação de comunicação.

Fez-se ainda uma proposta de investigação de novos gestos em diferentes culturas (hispanas preferencialmente) e de seus significados, como forma de complementar e dar continuidade ao trabalho iniciado em sala de aula, estimulando o aluno a pesquisar e ter curiosidade sobre o tema da kinésica.

#### 4. Conclusões

Conclui-se que é possível criar-se um campo de estudo etnolingüístico que pode interessar e até apaixonar aos alunos. É importante que os alunos compreendam que, ainda que as palavras sejam muito importantes para a comunicação, cada cultura possui uma série de gestos que podem não existir em outras ou não com o mesmo significado.

A internet pode possibilitar o intercâmbio e a comunicação entre as pessoas, isto é, potencializar a competência comunicativa dos estudantes na língua meta. Este intercâmbio pode formar parte do próprio processo, como forma de satisfazer determinadas necessidades, seja consultar dados ou solicitar informações necessárias para a construção de um produto final, em vez de ser entendido unicamente como fase última em si mesmo. As possibilidades de exploração de cada recurso podem ser tão amplas quanto a imaginação do professor.

O recorte mostrado neste trabalho foi realizado em função do interesse pelo questionamento do emprego das novas tecnologias no ensino de E/LE para brasileiros. Dessa forma, não se buscam aqui as soluções para problemas observados, mas sim o questionamentos iniciais que poderão levar à busca de novos caminhos. fica por conta daqueles que se interessem por dar continuidade a este trabalho, em pesquisas futuras, que venham a consolidar ou refutar nossas hipóteses, enriquecendo ainda mais as pesquisas no campo do ensino-aprendizagem de espanhol para falantes de português.

Acredita-se que o professor que se aventure a adentrar este campo logo verá que, com um pouco de imaginação e entusiasmo, suas possibilidades são quase ilimitadas, pois se trata de um valioso recurso pedagógico capaz de abrir a sala de aula (e também a biblioteca, o departamento, o centro educativo em seu conjunto) ao exterior e de tornar permeáveis seus muros.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRARTE, Gerardo; VILLAPADIERNA, José Ignacio Sánchez de. *Internet y la enseñanza del español*. Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Madrid: Arco Libros, 2001.

CABOT, Carmen. *La web para el desarrollo de destrezas lectoras y escritas en un curso de cultura hispana*. Disponível em: <http://www.ub.es/filhis/culturele/cabot.html>. Acesso em: 18 de novembro de 2007.

CASAL, Isabel Casal. *Construyendo la competencia intercultural: sobre creencias,*

conocimientos y destrezas. Disponível em: [www.aulaintercultural.org/IMG/pdf/Isabel.Iglesias.pdf](http://www.aulaintercultural.org/IMG/pdf/Isabel.Iglesias.pdf). Acesso em: 16 de agosto de 2007.

CONSEJO DE EUROPA. *Marco de referencia europeo para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas*. Madrid: Instituto Cervantes, 2002.

Vídeo *En el restaurante*. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=-vB\\_Pzgs](http://www.youtube.com/watch?v=-vB_Pzgs). Acesso em: 23 de setembro de 2007.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. “Linguagem da Internet: um meio de comunicação global”. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos. (orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

MORGAN, Jane Arnold. *Los factores afectivos en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Disponível em: [www.institutocervantes.com.br](http://www.institutocervantes.com.br). Acesso em: 02 de maio de 2007.

OLIVERAS, Àngels. *Hacia la competencias intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera: estudio del choque cultural y los malentendidos*. 1a. edición. Barcelona: Edinumen, 2000.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SOLER-ESPIAUBA, Dolores. *La diversidad cultural, elemento didáctico en el aula de ELE. De la boina al turbante*. Disponível em: Acesso em: 21 de setembro de 2007.

VIÑALS, Jaime Corpas. *La utilización del vídeo en el aula de ELE. El componente cultural*. Disponível em: [www.mec.es/redele](http://www.mec.es/redele). Acesso em: 17 de agosto de 2007.

## ANEXOS

### 1. Transcrição do vídeo *En el restaurante*.

Asiste el video que la maestra te a proyectar (ahora con sonido) y después rellena los espacios en blanco.

- A ver, no hay suficiente leche, tampoco hay queso... ¿Cómo puede ser? Acabo de hacer las compras el otro día. Comemos mucho en esta familia me parece, ¿hum?

- ¿Qué pasa, Lola?

- Mira, nunca hay comida en esa casa. Hay que comprar, carne, patatas, agua mineral, de todo...

- Bueno, no creo que sea necesario hoy.

- Pero, ¿cómo? ¿No ves? ¡No hay nada!

- No importa, hoy no vas a comprar nada.

- Pero, ¿no me oyes, Manolo, eh? No hay ni huevos, ni verduras, ni fruta...

- Ya lo sé.

- Pero hoy no vas de compras, ¿sabes? Es nuestro aniversario de bodas. Marta está con tus padres, y tú y yo vamos a cenar fuera.

- ¡Ai, Manolo! ¡Qué sorpresa! ¿Dónde vamos?

- ¿Conoces el nuevo restaurante en el hotel Castilla? Dicen que es excelente y muy romántico.

- No, no lo conozco, pero me parece estupendo.

- Tengo una reserva para las diez

- Bueno, voy a cambiarme de ropa. ¡Gracias, Manolo!

### En el restaurante

[...*Estupendo*]

- ¡Buenas noches, señores!
- ¡Buenas!
- ¿Qué les traigo de beber?
- Una botella de vino tinto creo, Rioja, ¿no?
- Sí, perfecto. Ah, y nos trae agua mineral, por favor, con gas.
- ¿Cómo no? Un momento.
- [...]
- ¿Ya saben lo que desean comer los señores?
- Creo que sí, pero, ¿qué recomienda Usted?
- Hoy tenemos un plato especial: gambas al limón con arroz, un plato ligero y delicioso y también tenemos un salmón buenísimo, que acaba de llegar esta tarde.
- ¡Qué rico! Yo quiero las gambas, por favor.
- Y para mí, el bistec estilo argentino poco asado y una salada mista para dos.
- ¿Y para empezar? Tenemos una sopa de ajo muy rica.
- Para mí una sopa, por favor.
- Y para mí también.
- Y le dice al chef que, por favor, le ponga un poco de atún a la ensalada.
- Muy bien, señor.
- Aquí tiene la cuenta a los señores, y como es su aniversario, permitidnos invitarles a una copa.
- Muy amable, ¡muchas gracias!
- Sí, ¡muchas gracias! Y por favor, dígame al dueño que la comida aquí es deliciosa. Tiene un restaurante excelente.
- ¡Muchas gracias, señor!

## 2. Texto com exemplo ilustrativos de uso da linguagem corporal

### NO VENGAS

*Recuerdo que durante mis días estudiantiles me encontraba en Bogotá para un semestre en la Uniandes. A los pocos días trabé amistad con un muchacho caleño de primer año al que le interesaba mucho la música roquera de los EEUU. Solíamos pasar horas en la cafetería disfrutando un rico cafecito y conversábamos sobre todos los temas habidos y por haber.*

*Un día, me avisó que no iba a pasar por la cafetería para almorzar, que tenía cita con el odontólogo, entonces que no lo esperara yo. Hasta ahí no había problema... Hasta que por la hora de costumbre lo divisé al pie de la gran cuesta sobre la cual está situada la universidad. Grité para abajo para llamarle la atención. Él me escuchó, se volvió y me hizo seña con la palma de la mano hacia su persona. Según mi cultura norteamericana interpreté mal dichas señas por ende bajé corriendo para platicar con él, mas para mi gran sorpresa, al llegar yo ya se había marchado.*

*Está de más decir que me embromé sobremanera y al día siguiente todavía estaba con bronca cuando nos vimos. Fue entonces tras su explicación, que supe que suele ser al revés este gesto en las dos culturas, que lo que en una se entiende por “ven aquí” la otra lo tiene por “chau” y viceversa. Estados Unidos / M (p. 79)*

## 3. Questionário com perguntas direcionadas à compreensão do texto.

### CUESTIONES

- 1) ¿Cuál es la idea principal del texto leído?
- 2) ¿Cuál fue la razón del conflicto que aparece en el texto?

3) ¿Cómo se solucionó ese conflicto?

4) A partir de esa lectura y de lo que ya hemos discutido en la clase anterior, ¿qué piensas respecto al papel del conocimiento kinésico para su estudio y aprendizaje de la lengua y cultura española?